Pérgola de Bambu

para o “Espaço Gourmet” da ADEMADAM

Gabriela Bergmaier Lopes
Alessandro Gonçalves Lopes

Antonina, PR, 7. de julho de 2016

Bambu como material de construção

O Bambu é, provavelmente, o material mais verde e sustentável do mundo. Ele capta CO^2, filtra o ar, gera oxigênio, quebra o vento, segura o solo e seus brotos são uma boa pedida na culinária. Diferente das árvores, ele gera a cada ano novos colmos (caules) que podem atingir de 25 à 40 metros de altura em poucas semanas. Mesmo com o corte de algumas peças a touceira permanece fornecendo novos bambus.

No hemisfério sul do planeta sempre foi usado na construção de abrigos, casas e na confecção de ferramentas, canecas e até panelas. Infelizmente em muitos países o uso desta planta, com seus caules lenhificados, caiu no esquecimento.

Em nossa região, aqui no litoral do Paraná, muitas chácaras têm touceiras de bambu. O que falta é o conhecimento sobre o tratamento e o uso. Com a pérgola queremos mostrar como o bambu do nosso quintal pode ser usado, por exemplo, para um cantinho de contemplação e sossego com trepadeiras e outras plantas compondo o mesmo espaço.

No mundo inteiro existem entre 1.250 e 1.300 espécies. O Brasil tem mais de 230 espécies nativas, entre elas o Guadua chacoensis que, devido as suas características é mundialmente apreciado como uma das melhores espécies para a construção.

Para a pérgola da ADEMADAM usamos o Bambusa vulgaris, o Bambusa vulgaris vitatta e um mais fino, provavelmente Phyllostachys aurea. O Bambusa vulgaris vitatta é famoso por ter seus colmos coloridos com as cores da bandeira do Brasil, verde e amarelo. Todos são nativos da Ásia. Optamos por eles por estarem mais presentes nas chácaras da região. Assim podemos mostrar como transformar os colmos das touceiras de bambu do nosso quintal, numa linda pérgola. Entretanto, para a construção de casas ou garagens, recomendamos o uso do Guadua chacoensis, Guadua angustifolia, Dendrocalamus asper ou Phyllostachys pubescens.

Bambusa vulgaris

Bambusa vulgaris vitatta

Provavelmente Phyllostachys aurea (cana-da-índia)

Preparo para a construção da pérgola

Realizamos a primeira parte do processo na chácara da Eliane Bee Boldrini, próximo das touceiras, evitando assim transportes desnecessários.

Com alguns cuidados podemos aumentar a vida útil da futura construção, a exemplo, fazendo o corte dos colmos na época certa e o tratamento.

Corte do bambu

- A melhor época para cortar o bambu é quando os novos brotos atingem a sua altura final. Dependendo da espécie e do clima, isso acontece a partir de março-abril em diante. Podemos seguir também uma regra simplificada; fazendo o corte do bambu nos meses sem a letra “r”. Cortamos o bambu usado na pérgula no mês de maio.

- Alguns acreditam que os colmos contém menos líquido quando o corte é feito na lua minguante. Existem controvérsias sobre este assunto. Alguns estudos mostram a influência da lua, outros não. Nós seguimos da lógica da força da lua, que faz o mar subir e descer, portanto cortamos o bambu na lua minguante perto da lua nova.

- Retiramos um número maior de colmos do que precisávamos para depois termos a possibilidade de escolher melhor.

- Para evitar o desgaste do corte com a moto serra, fizemos a abertura primeiro de um lado do bambu e depois do outro.

- Escolhemos colmos maduros, ou seja, lenhosos e com três anos ou mais de idade. A identificação é simples. É só pegar os colmos com “desenhos” de líquens.

Tratamento

Por conter amido, o bambu atrai carunchos (broca). Por tanto é necessário tratá-lo. Uma forma segura, simples e ecologicamente correta é o uso do bórax (Borato de sódio ou Tetraborato de sódio) , uma espécie de sal que também é usado na agroecologia como fertilizante.

Furamos todos os colmos com um ferro de construção (3/4), sempre deixando o último nó intacto. Assim eles se tornarão “vasos” que poderão ser preenchidos com a solução do bórax.

Furando o bambu com ferro de construção para poder enchê-lo com bórax.

Os colmos maiores foram enchidos com a solução sendo uma parte de bórax para 10 partes de água. Após isso, foram colocados em pé dentro de um barril e embaixo do telhado para ficarem protegidos do sol e da chuva.

Para o tratamento dos outros, forramos um futuro canteiro de flores com duas lonas formando assim um pequeno tanque. Enchemos os colmos com bórax e deitamos eles dentro do improvisado tanque com um peso sobre os bambus para que não flutuassem.

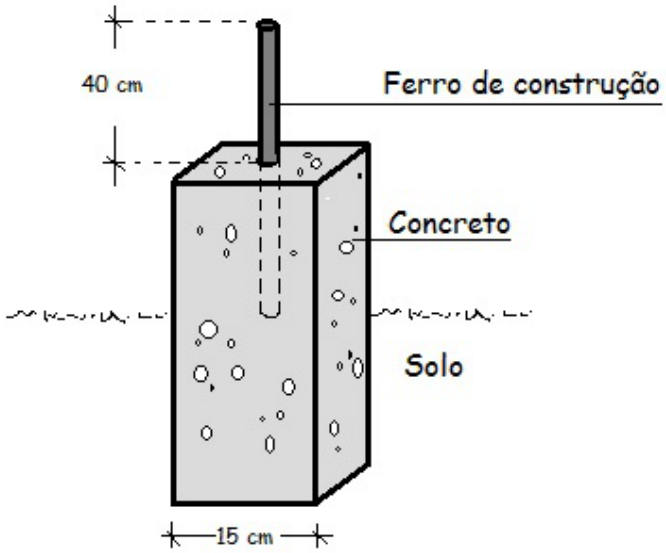
Colmos preenchidos e mergulhados na solução de bórax.

Depois de cinco ou seis dias foram tirados e depositados deitados embaixo do telhado para a secagem. Devido a alta umidade do ar tínhamos que acelerar o processo de secagem com a ajuda de uma fogueira e maçarico.

Montagem da pérgola

Base

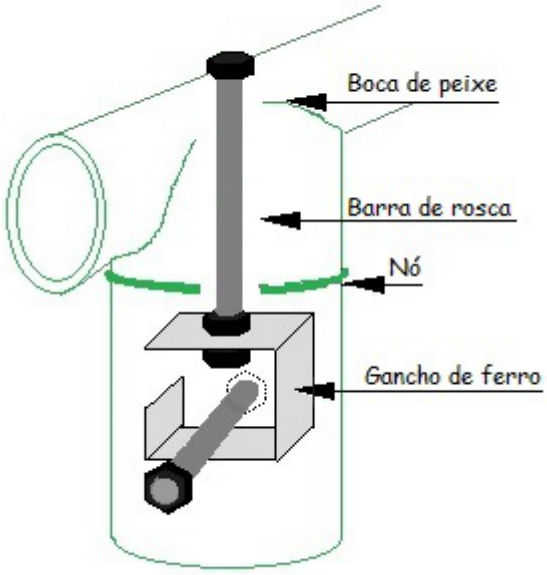
Para que os pés não ficassem diretamente em contato com o chão puxando umidade, foram construídas bases (sapatas de concreto) de 15/15 centímetros com um ferro de construção no meio. As sapatas ficaram à distância, de uma para a outra de 2 m e 3.80 metros.



Conexões e boca de peixe nas traves

Os pés (direitos) receberam bocas de peixe na parte superior cortados com uma serra tico-tico. Foram feitos necessariamente perto de um nó para se obter maior estabilidade e evitar que o bambu rasgue, depois da conexão dos colmos.

A união do colmo vertical e horizontal foi feita com barra de rosca (5/16 polegadas) e ganchos. Fura-se primeiro embaixo do nó com broca nº 8 e coloca-se um ferro horizontal fixado com porcas e arruelas nos dois lados. Depois de ter furado o bambu na parte superior, o gancho precisa ser montado com a barra de rosca e porcas e enfiadas no furo. No seguinte o gancho é encaixado no ferro atravessando o bambu verticalmente e a porca de cima rosqueado fixando a ligação. Enfim a sobra da barra rosqueada é cortada.



Montamos as três traves no chão e colocamos depois em pé, em cima das bases de concreto. Para ter mais estabilidade fixamos as traves com argolas na parede.

Concretar os pés

Na base os pés foram reforçados com concreto. Fizemos um furo com a serra copo e com a ajuda de uma garrafa PET preenchemos o bambu até uma altura de mais ou menos 50 cm com concreto mais líquido.

O “quebra sol”

Colocamos mais três travessas em cima das traves fixado verticalmente com a barra de rosca e porcas. Estas receberam o “quebra sol” feito de bambu mais fino (cana-da-índia), que foi pré-montado em quatro molduras no chão, com colmos finos prendidos a cada 17 cm com cavilhas em um bambu também fino.

Decoração

Nos lados colocamos uma decoração em forma de quadrados já pré-montados no chão com bambus finos verticais entre dois colmos de médio porte.

Acabamento

Por fim as conexões e parafusos receberam silicone (Elastil) para protegê-los da chuva evitando infiltramento de água. Para maior durabilidade a pérgola será também envernizada.

Agora só falta plantar trepadeiras nos pés da pérgola, colocar algumas mesas ou bancos sob a estrutura e desfrutar do espaço.

Conclusão

Existe um grande número de modelos para pérgolas. Com criatividade pode-ser criar modelos a cada gosto. Tentamos mostrar o básico e, quem sabe, com isso convencer mais pessoas a usar o bambu para pequenas e grandes estruturas.

Antonina, Paraná, 7. de julho de 2016